

MONTEIRO, Léa Maselli Ziggiatti. Construir o homem de amanhã, o desafio da Guardinha de Campinas. Correio Popular, Campinas, 20 jan. 1980.

“Construir o homem do amanhã” o desafio da Guardinha de Campinas

A Gente se assusta diante da violência generalizada...
Todo mundo conhece as causas. Sabe que é preciso prevenir, atacar as bases do problema, a longo prazo, investindo na infância e na adolescência sem avareza, cercar o menor carente, o menor abandonado, a infância triste e infeliz das favelas, a infância que não pode contar com a assistência dos pais que trabalham. Todo mundo sabe disso. E é sob essa perspectiva que começam as entidades especializadas a se unirem, a debaterem problemas comuns, a comunicarem entre si as soluções bem sucedidas. Campinas é talvez uma das cidades mais privilegiadas sob o aspecto de atendimento ao menor: a “Guardinha”, que nada mais é do que o nome popular da Associação de Educação do Homem do Amanhã, a Associação dos Patrulheiros, são entidades que lutam, calcadas na filosofia de que, educando a criança hoje, teremos o homem produtivo e integrado do amanhã. E é realmente gratificante um conhecimento mais aprofundado do que se faz, por exemplo, dentro da “Guardinha”, do seu dia a dia, das pessoas maravilhosas que lidam ali com a missão muitas vezes difícil de encaminhar jovens de toda a procedência, jovens que precisam, a curto prazo, serem encaminhados para uma atividade produtiva, pela impossibilidade de seus próprios pais poderem encaminhá-los de forma proveitosa. Não só o menor abandonado é o objeto da ação da AEHA, mas o menor em geral, que deverá ser desenvolvido de forma integral, através de um preparo físico e intelectual que lhe é assegurado antes que se depare com a grande aventura do seu primeiro trabalho e, conseqüentemente, a sua primeira lição de vida.



VAMOS CONHECER A GUARDINHA? OS DOCUMENTOS NECESSARIOS

Como condição indispensável para ingresso na Guardinha, o menor deverá apresentar prova de que terminou a quarta série do primeiro grau. A partir daí, qualquer época será própria para a sua inscrição na Sede central, que fica ali embaixo do Viaduto Miguel Vicente Cury. Como comprovantes, deverá levar a fotocópia da certidão de nascimento, atestado de saúde, 6 fotos 3x4 e o comprovante de escolaridade. Levando os documentos, o menor deverá ser acompanhado de um responsável que autorizará a sua inscrição.

A PRIMEIRA ENTREVISTA

E' nessa hora que entra a assistente social, conversando com o menor e com o seu responsável, indagando de algum problema eventual, anotando particularidades e preferências. E' ainda a entrevistadora que encaminha o menor então ao Centro de Treinamento. Ali, ele recebe aulas de educação moral e cívica, noções práticas de serviços mais comuns, como dar e receber recados, lidar com o público, treinamento especial em máquinas de escrever, ordem unida para disciplina e desfiles. Tem ainda aulas de artesanato e, conforme suas aptidões, de música, passando posteriormente a fazer parte da Banda Sinfônica do tenente Maccario.

DEPOIS DO TREINAMENTO, O UNIFORME

Que significa a sua promoção. E' nesse aspecto que a Guardinha de Campinas adquire uma feição própria. Encabeçada por um grande administrador que é o sr. Rui Rodrigues, acessorado por criaturas de mentalidade aberta e dedicação extrema como é o caso do Coordenador Geral, doutor Vicente e por toda uma equipe perfeitamente integrada no espírito da entidade, o presidente sentiu, desde logo, que um trabalho desse porte precisa encontrar meios de subsistência mais persistentes e afetivos do que os auferidos com subvenções esporádicas. E criou um esquema de auto-manutenção para a Sociedade. Assim, a confecção de uniformes e sapatos, que se faz na própria sede de treinamento atende não só aos menores da entidade como já começa a servir também entidades semelhantes de outras cidades. Mantém também uma cozinha industrial e um restaurante.

Reportagem Léa Ziggiai Monteiro

ESTA' NA HORA DE ENFRENTAR A VIDA

Depois de receber o uniforme, é que o menor será então encaminhado ao seu primeiro "estágio" (emprego), ou melhor, para o seu primeiro contacto com a realidade e com a vida. Serão aproveitados em bancos, indústrias, comércio, escolas, que fizeram requisição à entidade. Para as empresas, é muito interessante a utilização do "guardinha" no conjunto de elementos, pois não se estabelece vínculo empregatício, uma vez que o menor é considerado como "estagiário". Do pagamento feito ao menor, ele só recebe uma parte, que é considerada a sua "bolsa de estudos". O restante pertence à Associação que assim tem uma mínima parte de recursos para atender às suas finalidades.

QUE GOSTOSO! E' HORA DE ALMOÇAR!

Ainda vinculado à Associação, o guardinha estagiário tem alimentação completa na própria sede, com café da manhã e almoço planejados por nutricionista diplomada e que é servido na própria sede da rua João Jorge. Lá, o menor terá também assistência médica e dentária, em gabinetes mantidos pela própria entidade. Além disso, estagiárias e universitárias de psicologia acompanham a trajetória do menor na firma para a qual foi encaminhado e estudam o seu comportamento.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO HOMEM DO AMANHÃ — UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Inspirados na Guardinha de Campinas, várias cidades estão realizando experiências semelhantes e para isso, tem orientação carinhosa dos dirigentes de Campinas que compreendem o valor da sua experiência para resolução gradual do problema do menor em nosso país. Ali, o dr. Vicente, a Cleonice, o próprio sr. Rui estarão prontos a indicar os caminhos a serem seguidos, os primeiros passos a serem dados e que, necessariamente, chegarão a bom termo, se for assim, uma decisão e um trabalho nascido do Amor, o que se sente nos sorrisos dos funcionários e dos professores, no carinho com que são afixados recados e mensagens pelas paredes, pela vivência total de toda uma equipe realmente empolgada pelo grande ideal a que se propuseram.

Fotos Ubirajara

MONTEIRO, Léa Maselli Ziggiatti.
safio da Guardinha de Campinas.
20 jan. 1980.

Construir o homem de amanhã, o de-
Correio Popular, Campinas,



Antes de se transformar em "guardinha", recebendo o seu uniforme e prestando juramento, o menor recebe um treinamento intensivo nas mais variadas áreas, recebendo aulas de educação física, educação moral e cívica, convívio social, formação estética, moral e religiosa, além de cultura profissional. Rui Rodrigues, fundador da entidade e residente dela desde 1965, é o mentor espiritual de todo um grupo de pessoas abnegadas, que a sua intuição privilegiada soube escolher para servir a uma causa relevante dentro da nossa coletividade.

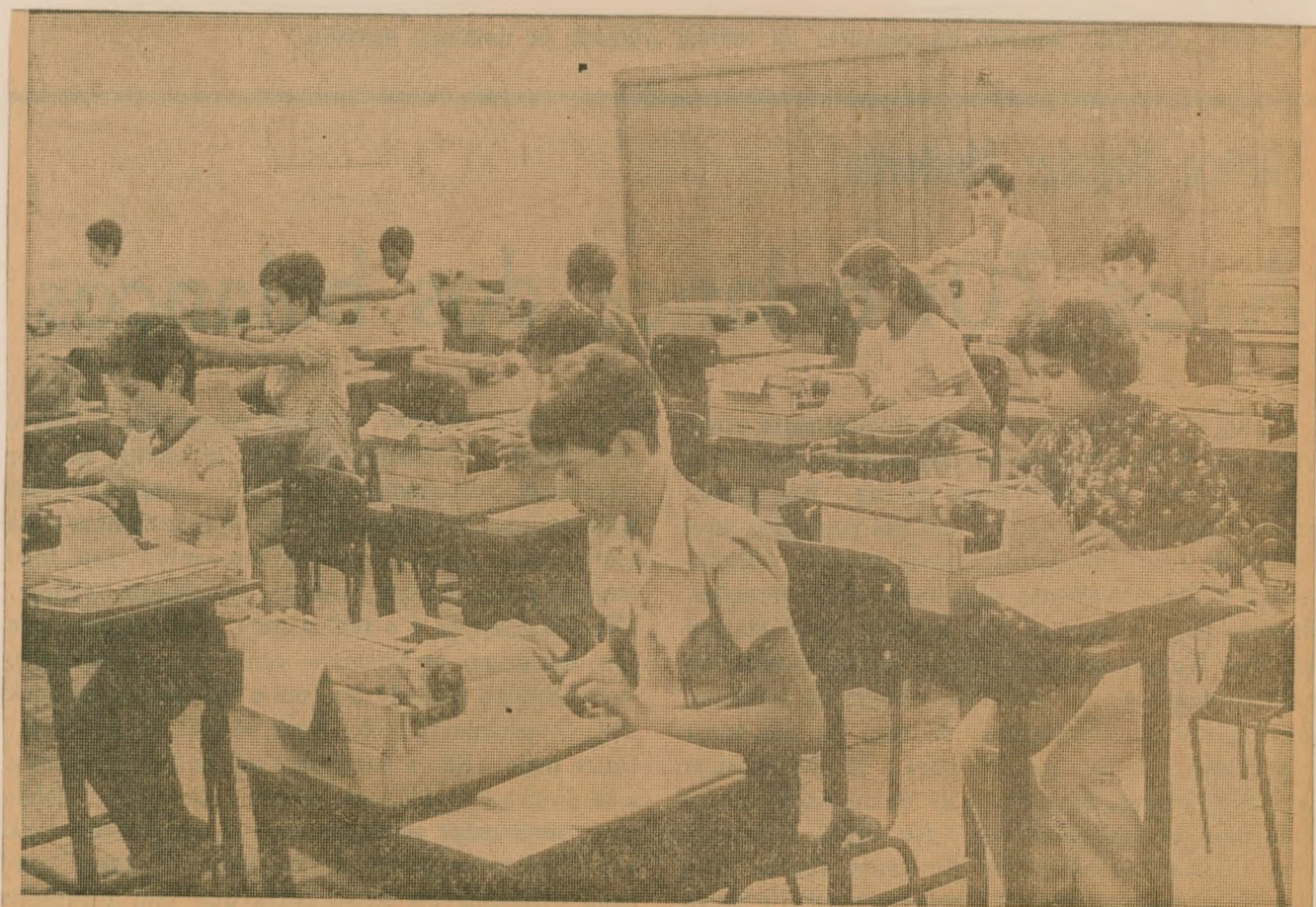
I: encontro estadual de associações do menor



MONTEIRO, Léa Maselli Ziggiatti. Construir o homem do amanhã, o desafio da Guardinha de Campinas. Correio Popular, Campinas, 20 jan. 1980.



Até mesmo os sapatos que os guardinhas usam, são fabricados na própria sede da Associação que conta com oficina de sapataria, e um contra-mestre admirável, que inicia também alguns meninos no seu ofício — Mestre Alcides Salgado, sapateiro nas horas vagas e humanista a vida inteira.



Na fase de treinamento, um ensinamento utilíssimo em qualquer eventualidade e uma credencial a mais para os meninos que vão ser encaminhados: a utilização correta da máquina de escrever.